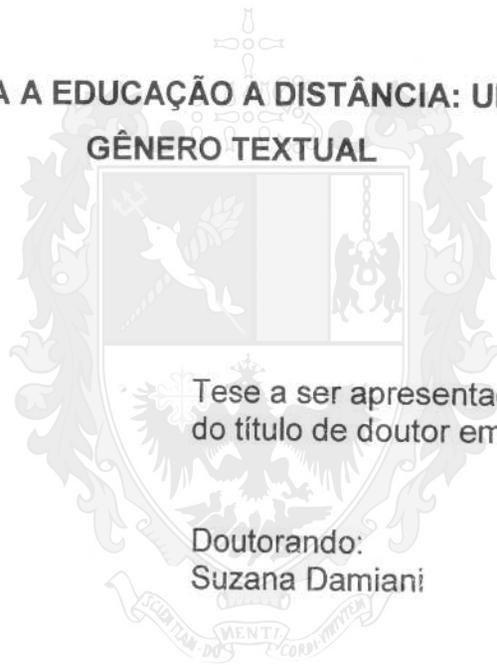


UNIVERSIDAD DEL SALVADOR
DOCTORADO EN LENGUAS MODERNAS
Director: Dr. Héctor Valencia

**AULA ESCRITA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM POSSÍVEL NOVO
GÊNERO TEXTUAL**



Tese a ser apresentada para a obtenção
do título de doutor em Línguas Modernas

Doutorando:
Suzana Damiani

Orientadora:
Profa. Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani

USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR
Co-orientador:
Prof. Dr. Normelio Zanotto

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR – ARGENTINA
FACULTAD DE HISTORIA Y LETRAS

Nome: Doutoranda Suzana Damiani

Número do Passaporte: CP 119446

Data de Ingresso na Universidade: Julho/2001

Doutorado em Línguas Modernas

Orientador Buenos Aires: Dr. Hector Valência

Orientador Caxias do Sul: Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani

Co-orientador Caxias do Sul: Dr. Normelio Zanotto

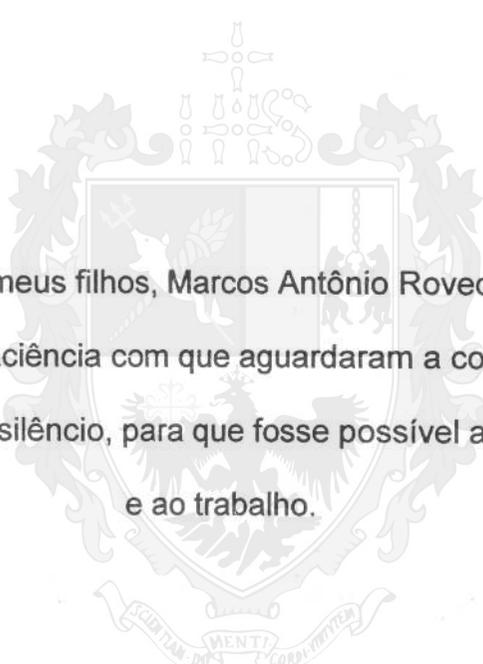
Título da tese: **Aula escrita para a educação a distância: um possível novo gênero textual**

Assinatura da Doutoranda: _____

Assinatura da Orientadora: _____

Assinatura do Co-orientador: _____

Caxias do Sul, abril de 2008.



Dedico este trabalho aos meus filhos, Marcos Antônio Roveda Filho e Luiz Henrique Damiani Roveda, pela paciência com que aguardaram a conclusão e pelo apoio e incentivo, mesmo que em silêncio, para que fosse possível a dedicação aos estudos e ao trabalho.

USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

AGRADECIMENTOS

- À Universidade de Caxias do Sul, ao seu Reitor, Pró-Reitores, à Coordenadoria de Pós-Graduação, ao Departamento de Letras e a sua chefia, ao Centro de Ciências Humanas e Comunicação e a sua direção, aos colegas professores, pelo apoio e orientação.
- À Universidad del Salvador, ao seu Reitor, ao Decano, ao Coordenador de Pós-Graduação, aos seus colaboradores.
- Ao Dr. Hector Valência, coordenador do Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidad del Salvador e dos seminários de doutorado, pela sua dedicação, competência e amizade.
- À minha orientadora, Profa. Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani, pelo paciente acompanhamento em cada etapa do processo de elaboração do trabalho, pelas preciosas orientações, pelos questionamentos e por todo o carinho com que apontou possíveis soluções para as dúvidas que se apresentaram.
- Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Normelio Zanotto, pelo acompanhamento criterioso ao longo da elaboração do trabalho, pelas orientações precisas e pelo incentivo diante da necessária busca por respostas às questões que se revelaram em forma de incertezas.
- À equipe do Núcleo de Educação a Distância, pelas incansáveis palavras de estímulo e apoio.
- Ao douto Tribunal de Tese da Universidad del Salvador, por se dispor a considerar e avaliar este trabalho.
- À minha família: a meus pais, Hermes Damiani e Reli Verza Damiani, ao meu

irmão, André Damiani, e aos meus pequeninos, meus filhos, Marcos Antônio Roveda Filho e Luiz Henrique Damiani Roveda, pelo apoio, pelo incentivo e pela compreensão nos momentos de ausência.

- Aos colegas de curso, pela companhia ao longo da caminhada, em especial, à companheira em todos os momentos, Marina Brito Boschi, pelo estímulo que não deixava esmorecer diante das limitações impostas pela distância e pelo tempo.
- Aos amigos, a todos os amigos, pelas palavras de incentivo e estímulo, pelo carinho e pela compreensão frente à pouca atenção que pude dedicar-lhes por um longo período.
- Ao Rafael Luís Poletto, pela paciente revisão, pelos questionamentos e pelas sugestões de melhoria do trabalho. Você fez com que a tarefa não parecesse tão solitária.
- Ao Marcos Antônio Roveda, pela incansável dedicação a nossos filhos, a fim de que eu pudesse me dedicar aos estudos, pelo apoio incondicional e pelo incentivo.
- A Deus, pela vida, pela saúde, pela luz e energia necessárias para trilhar caminhos desconhecidos.

Há para todas as cousas um tempo determinado por Deus

Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

Há tempo de nascer, e tempo de morrer: tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou:

Tempo de matar, e tempo de curar: tempo de derribar, e tempo de edificar:

Tempo de chorar e tempo de rir: tempo de prantejar, e tempo de saltar:

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras: tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar:

Tempo de buscar, e tempo de perder: tempo de guardar, e tempo de deitar fora:

Tempo de rasgar, e tempo de coser: tempo de estar calado, e tempo de falar:

Tempo de amar, e tempo de aborrecer: tempo de guerra e tempo de paz.

Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

Tudo fez formoso em seu tempo: também pôs o mundo no coração deles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio ao fim.

LISTA DE SIGLAS

EAD – Educação a Distância

LDP – Livro didático de Língua Portuguesa

LD – Livro didático

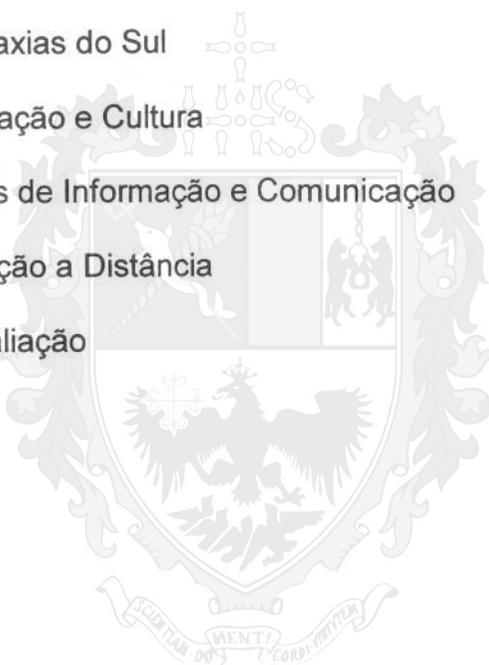
UCS – Universidade de Caxias do Sul

MEC – Ministério de Educação e Cultura

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

SISAVA – Sistema de Avaliação



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise de textos: conceituações básicas.....	94
Quadro 2 – Exemplo de atividade de resgate de memória: ativação do conhecimento prévio.....	121
Quadro 3 – Exemplo de atividade de estudo de caso: aplicação de conhecimentos.....	122
Quadro 4 – Exemplo de atividade de leitura de vídeo e texto: aspectos hipertextuais.....	124
Quadro 5 – Exemplo de atividade de análise da realidade: observação e relação entre teoria e prática.....	128
Quadro 6 – Exemplo de atividade de registro de reflexões: resgate de impressões sobre a escrita.....	131
Quadro 7 – Exemplo de atividade de tarefa em grupo: trabalho colaborativo a distância.....	138
Quadro 8 – Exemplo de atividade <i>on-line</i> : convivência de tecnologias.....	144
Quadro 9 – Exemplo de atividade no Fórum: socialização de saberes no AVA....	145
Quadro 10 – Conversa inicial sobre letramento e alfabetização.....	200
Quadro 11 – Aspectos conceituais sobre letramento e alfabetização.....	206
Quadro 12 – Aprendizagem em adultos.....	219
Quadro 13 – Esquema das estratégias de redação de textos escritos para EAD.	220
Quadro 14 – Objetivos da aula escrita: primeiro capítulo.....	241
Quadro 15 – Atividades propostas no início do primeiro capítulo.....	241
Quadro 16 – Atividade de mobilização para o estudo dos conceitos de letramento e alfabetização.....	243
Quadro 17 – Atividade de desenvolvimento do primeiro capítulo da unidade de estudos sobre alfabetização e letramento.....	246
Quadro 18 – Atividades de encerramento do primeiro capítulo da unidade de estudos sobre alfabetização e letramento.....	251

RESUMO

Analisar a organização da aula escrita na educação a distância como gênero textual, considerando os aspectos pertinentes ao gênero relacionados com a perspectiva epistemológica que orienta a elaboração do material didático, foi o objetivo que norteou esta tese. Inicialmente foram reunidos dados referenciais sobre os estudos que precederam esta investigação, desde as origens até a atualidade, fundamentalmente os preceitos de Mikhail Bakhtin, Jean-Paul Bronckart e Luiz Antônio Marcuschi na área discursiva, e José Manuel Moran, Ademilde Silveira Sartori, Jucimara Roesler e Marco Silva na área educacional na modalidade a distância. A aula escrita é ferramenta essencial para a educação a distância e sua elaboração pressupõe aspectos lingüístico-textuais e epistemológicos a serem analisados como uma possibilidade de referencial para outras situações, já que são incipientes as informações sobre os critérios de organização desse gênero textual. As concepções pedagógicas de organização de aula fazem parte da fundamentação dos conceitos que orientaram a análise do material em questão, no caso, aulas escritas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para a Educação Básica Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. A análise das aulas escritas prevê o diálogo a distância, habilidade que precisa ser desenvolvida para que professor e estudante possam estabelecer a interlocução ao longo do processo ensino-aprendizagem. A retextualização é um recurso do qual o professor-autor pode valer-se no momento de escrever suas aulas, aproveitando sua experiência anterior para a construção textual, mas para isso deve ser considerada a proposta de aula em que ocorra a interação entre professor e estudante, entre os estudantes e entre os estudantes e os saberes. O passo inicial para a estruturação da aula escrita está alicerçado na organização de uma situação enunciativa que elucide todos os elementos presentes no ato de comunicação. A ausência de orientações precisas sobre as características da aula escrita na condição de gênero textual faz deste estudo uma possibilidade de caminho inicial para os que precisam elaborar material didático para a educação a distância com base na perspectiva de uma orientação de constituição textual e de

orientação epistemológica. Finalmente, pôde-se perceber que a aula escrita apresenta os elementos essenciais para ser analisada como gênero textual, fazendo-se necessários novos estudos para aprofundar a análise, em especial, pautada em outros materiais.



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

ABSTRACT

Analyzing the organization of textual gender in writing and considering gender related to epistemological perspective which guides the development of educational materials in distance education was the goal of the present study. At first, reference data were gathered on preceding studies from their origin up to present mainly in the discourse area precepts of Mikhail Bakhtin, Jean-Paul Bronckart and Luiz Antônio Marcuschi and in the distance educational area precepts of Jose Manuel Moran, Ademilde Silveira Sartori, Jucimara Roesler and Marco Silva. The writing class is an essential tool for distance education and analyzing textual and epistemological aspects will offer a reference criterion for other situations of the kind. The pedagogical conceptions of class organization are part of the conceptual grounds that guided the analysis of the above mentioned material – namely writing in elementary classes, developed along with Pedagogy students from the Universidade de Caxias do Sul – RS – Brazil. The analysis of writing in distance education classes previews distance dialogues. Such ability needs to be developed so the instructor and students will be able to communicate during the teaching/learning process. The retextualization is a feature which the teacher-author can use in his/her writing class, using his/her previous experience to textual construction as long as there will be interaction between teacher and student, among students and students' knowledge. The initial step in the structuring of writing in class is grounded in posing a starting point which elucidates all the present elements of an act of speech. The absence of specific guidelines on writing in class under text gender conditions makes the present study a resource for those who need to develop educational material for distance education based on the prospect of orienting and guiding textual construction as well as epistemological guidance. At last, we were able to perceive that writing in class presents all the essential elements to be analyzed as textual gender but there is still the need to pursue a deeper analysis based, especially on other materials.

RESUMEN

Analizar la organización de la clase escrita en la educación a distancia como género textual, considerándose los aspectos pertinentes al género relacionados con la perspectiva epistemológica que orienta la elaboración del material didáctico – éste ha sido el objetivo direccional de esta tesis. Inicialmente fueron reunidos datos referenciales sobre los estudios que precedieron esta investigación, desde los orígenes hasta la actualidad, fundamentalmente los preceptos de Mikhail Bakhtin, Jean-Paul Bronckart y Luiz Antônio Marcuschi en el área discursiva, y José Manuel Moran, Ademilde Silveira Sartori, Jucimara Roesler y Marco Silva en el área educacional en la modalidad a distancia. La clase escrita es herramienta esencial para la educación a distancia y su elaboración presupone aspectos lingüísticos, textuales y epistemológicos los que han sido analizados como una posibilidad de referencial para otras situaciones, ya que son incipientes las informaciones sobre los criterios de organización de ese género textual. Las concepciones pedagógicas de organización de clase forman parte de la base de los conceptos que orientaron el análisis del material en cuestión, o sea, clases escritas para el Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para a Educação Básica Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. El análisis de las clases escritas prevé el diálogo a distancia, habilidad que debe ser desarrollada para que el profesor y el estudiante puedan establecer la interlocución a lo largo del proceso de enseñanza y aprendizaje. La retextualización es un recurso que el profesor-autor puede emplear en el momento que escribe sus clases, aprovechándose de su experiencia anterior para lograr la construcción textual. Sin embargo, para logrársela, hay que considerar la propuesta de clase en la que ocurra la interacción entre profesor y estudiante, entre los estudiantes y entre los estudiantes y los saberes. El punto inicial para la estructuración de la clase escrita está ubicado en la organización de una situación enunciativa que aclare todos los elementos presentes en el acto de comunicación. La ausencia de *orientaciones* precisas en cuanto a las características de la clase escrita en calidad de género textual hace de este estudio una posibilidad de senda inicial a los que necesitan

elaborar material didáctico para la educación a distancia en base a la perspectiva de una orientación de constitución textual y de orientación epistemológica. Finalmente, se ha podido perceber que la clase escrita presenta los elementos esenciales que permiten analizársela como género textual, fijándose así la necesidad de nuevos estudios volcados a la profundización de su análisis, en especial, el análisis de otros materiales didácticos.



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 UMA BREVE VIAGEM PELA HISTÓRIA: ESPAÇO E TEMPO	29
1.1 O ponto de partida	29
1.2 Uma escala na Grécia	32
1.3 De passagem pela Idade Média e pelo Renascimento	34
1.4 A caminho da lingüística histórica	36
1.5 Mais uma escala: século XIX	36
1.6 Um novo tempo, muitos lugares, inúmeros personagens: século XX	38
1.6.1 Mikhail Bakhtin	41
1.6.1.1 Bakhtin – considerações sobre marxismo e filosofia da linguagem	42
1.6.1.2 Bakhtin e os gêneros do discurso	48
1.6.1.3 Bakhtin – considerações sobre a noção de texto	55
1.6.2 Bronckart e o interacionismo sociodiscursivo	60
1.6.2.1 Atividade social e linguagem na proposta de Bronckart.....	61
1.6.2.2 Ação e linguagem na proposta de Bronckart	64
1.6.2.3 Concepção de texto para Bronckart	66
1.6.2.4 Classificação das “espécies de textos”	69
1.6.2.4.1 Conceituação de textos empíricos	72
1.6.2.4.2 Condições de produção de textos	74
1.6.3 Marcuschi tecendo considerações sobre interacionismo, texto e retextualização	76
2 ALGUMAS DELIMITAÇÕES CONCEITUAIS	88
2.1 Noções preliminares sobre gênero de texto	88
2.2 Textos didáticos	96
2.3 Gêneros textuais em ambientes virtuais	111
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO NA SITUAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A PROPOSTA DE CURSO DA UCS	116
3.1 Educação e EAD	116
3.2 Perfil do aluno de EAD	133
3.3 Tecnologias disponíveis hoje	139
3.4 Formação de professores em EAD	150
3.5 Características do público-alvo: aspectos gerais e específicos	174
3.5.1 Caracterização do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para a Educação Básica da UCS e dos estudantes	182
3.6 Materiais Didáticos – construção de uma proposta	191
3.7 A construção do diálogo	203
3.8 Os trabalhos em grupo e a socialização on-line	228
3.9 Avaliação da aprendizagem	231
4 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO EM ESTUDO – A AULA ESCRITA	236
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	262
REFERÊNCIAS	265

INTRODUÇÃO

A educação a distância, apesar de não ser uma modalidade nova, reserva muitos aspectos ainda pouco explorados, na situação de pesquisa, no cenário educacional brasileiro, em especial, como modalidade autorizada pelos órgãos superiores (em nível federal) para a oferta de cursos na educação superior.

Na medida em que a educação superior recebe autorização para oferecer cursos de graduação na modalidade a distância, muitos aspectos passam a fazer parte do planejamento das ações que levam a oportunizar uma proposta em atividade prática. Uma das questões envolve decisões de ordem pedagógica/epistemológica e, ao mesmo tempo, lingüística: a elaboração do material didático impresso, a aula escrita. O material didático deve, sem sombra de dúvidas, estar em consonância com a proposta epistemológica do curso, mas envolve também o planejamento textual, de elaboração, estruturação, seleção de linguagem.

Este trabalho se propõe, então, a analisar uma matéria que envolve aspectos lingüísticos e pedagógicos de parte de um exemplar de material didático impresso para a educação a distância como possibilidade de base organizacional, como texto didático impresso – aula escrita – para a educação a distância, constituindo-se em um novo gênero de texto.

Na perspectiva bakhtiniana (1986), a língua é uma “atividade social” e não

pode ser o pensamento inicial o enunciado, o produto final, mas a enunciação, o processo verbal. Como atividade social, muitos estudiosos têm se dedicado a investigações acerca dos gêneros textuais, já que, como atividades sociais de circulação, acabam sendo analisados como organização, estrutura, linguagem, estabilidade e, especialmente, uso. Eis o uso, a circulação do material didático impresso, o grande impasse: como elaborar, organizar o texto “aula escrita/unidade de estudos escrita” para cursos na modalidade a distância? Deve ser organizada com base na aula presencial oral? Quais os parâmetros de organização do gênero aula escrita? A aula escrita não consta na literatura estudada como gênero textual... então, será possível assim considerá-la? A aula a distância pode prescindir do texto escrito, seja ele impresso ou *on-line*? Mas, se depender do uso, da circulação, deparamo-nos com outra limitação: normalmente, não há no mercado, nas livrarias, nas bibliotecas, material para ser analisado, estudado, que sirva como orientação para as novas produções. Assim também não se tem acesso aos cursos *on-line*, salvo nos casos em que se está inscrito e realizando o curso. Se não houver circulação, acesso amplo e irrestrito, apesar do uso comprovado, como caracterizar tal possível gênero? Outra questão intrigante: o que orienta a elaboração de um dado texto segundo determinado gênero é a situação de enunciação, de comunicação, então, talvez seja esta a chave para abrir novas portas diante de um castelo de possibilidades e de, ao mesmo tempo, muitas chaves em mãos, mas pouco tempo para testar todas, já que cada uma delas pode abrir apenas uma única porta de acesso, dentre tantas que podem levar ao interior de tão imenso e curioso mundo de possibilidades e, até, de segredos, já que não temos em mãos “modelos” que possam nos guiar em nossas descobertas.

Metáforas à parte, o desafio inicial foi elaborar o material didático impresso para o Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para a Educação Básica Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade de Caxias do Sul, unidade de Alfabetização e Letramento, em parceria com a Professora Ms. Marisa Mathilde Moré, de acordo com nossos estudos iniciais sobre educação a distância (EAD) e com base em nossa experiência docente. O segundo desafio foi, após o material pronto, e diante do convite para auxiliar outros colegas da Instituição a elaborarem seus materiais para outros cursos, em especial, o Curso Seqüencial em Gestão Pública, analisar o material que havíamos proposto como base para, de modo fundamentado, explorá-lo como parâmetro para a reflexão inicial quando da elaboração de novos materiais impressos para a modalidade a distância. A opção metodológica foi por uma análise detalhada da construção da proposta e do material resultante.

A vida acadêmica reserva inúmeros desafios. Assumimos o compromisso de sermos professores, educadores, pesquisadores e, às vezes, autores. Como autores de materiais didáticos, tarefa pouco comum no meio acadêmico, já que a maior parte dos materiais utilizados para o fazer pedagógico é de autoria de outros, cabe a transposição didática dos diferentes textos usados em sala de aula. Isso é feito, normalmente, através de orientações de leituras e retomada de obras em sala de aula. Comumente, as aulas presenciais são marcadas pelo discurso do professor sobre as obras de referência. Essa prática, acompanhada de uma preocupação pragmática, leva a pensar e a propor atividades para que as relações *entre* os estudos feitos também possam ser visualizados como parte do fazer do futuro profissional.

Trabalhamos para transformar a sala de aula num dos principais ambientes de aprendizagem, já que os estudantes, na maioria dos casos, ainda não atuam na área profissional à qual pretendem dedicar-se após a formação em nível superior. Estamos tão acostumados aos processos próprios da educação presencial que o fato de assumir o papel de professor-autor que pretende ou precisa atuar na educação a distância revela-se, na maioria dos casos, um grande desafio.

Num primeiro momento, tudo pode parecer simples, já que estamos acostumados a ministrar aulas presenciais, mas são inúmeras as questões com as quais devemos nos preocupar para realmente cumprirmos com as exigências da educação a distância. São também inúmeros os questionamentos que precisam fazer parte das reflexões do professor no período que antecede a preparação de aulas a distância. Tais afirmações são decorrência de uma vivência, da experiência em ter atuado como professora elaboradora de materiais didáticos impressos para a educação a distância.

No ano de 2002, na Universidade de Caxias do Sul – UCS – havia uma comissão responsável pela implantação de um curso superior na modalidade a distância. Com base em estudos sobre os caminhos que poderiam levar à viabilização, foi junto à Universidade Federal do Mato Grosso que a UCS encontrou profissionais experientes na área, por já possuir, concretizada, a proposta de implantação do Curso de Pedagogia nessa modalidade naquela universidade. Mediante um acordo de cooperação, aquela Instituição seria a responsável por disponibilizar profissionais para ministrarem um Curso de Especialização em

Formação em Educação a Distância aos envolvidos com a oferta do Curso de Pedagogia pela UCS. Além disso, a UCS estava autorizada a utilizar os materiais didáticos produzidos pela equipe daquela universidade para a realização do próprio curso.

Mediante um convite para integrar a equipe que se dedicava à implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Docência para a Educação Básica Séries Iniciais do Ensino Fundamental da UCS, foram iniciadas as discussões, a análise dos materiais, o planejamento das ações a serem desenvolvidas pela UCS. No ano seguinte, passamos a freqüentar o curso de especialização. Ao longo do processo, uma das definições do grupo dizia respeito a assumir o desafio de elaborar nosso próprio material didático, voltado à nossa realidade, direcionado aos estudantes que escolheriam a UCS como universidade onde fariam seu curso. Como havia uma proposta de curso própria, aprovada pelas instâncias administrativas, deveríamos organizar o material de modo a refletir, da melhor forma possível, a organização curricular e a concepção epistemológica definidas.

O material seria organizado por módulos, já que a oferta e a correspondente matrícula assim seriam, ou seja, todos os estudantes estariam matriculados, ao mesmo tempo, em todas as unidades de ensino do módulo.

Toda a equipe responsável pelo módulo *Linguagem: formas e usos* iniciou estudos em grupo. As unidades de estudo que integravam o módulo eram Alfabetização e Letramento; Corpo, Movimento e Ludicidade; Arte-educação; Língua Portuguesa. Em reuniões semanais, passamos a refletir sobre como organizaríamos

a oferta integrada das unidades de estudo. Com base nas discussões de grupo, orientados pelas reflexões feitas ao longo do curso de especialização e analisando o material utilizado pela Universidade Federal do Mato Grosso, passamos a construir nossa proposta. Além da inquietação de cumprir os prazos, havia a de elaborar um material condizente com a proposta do nosso curso, direcionado aos nossos estudantes.

Dentre as tarefas desenvolvidas no Núcleo de Educação a Distância – NEAD, houve um chamado para auxiliar na leitura e revisão dos materiais didáticos dos colegas responsáveis pelos módulos I e II, que antecederiam aquele no qual havia um envolvimento direto. Para essa tarefa, basicamente havia a preocupação em analisar os aspectos textuais, sempre aliados aos pedagógicos, mas sem a presença de um olhar mais criterioso sobre a estrutura do material didático. Era, portanto, conhecida a forma de elaborar as unidades de estudos de responsabilidade dos colegas, mas se aproximava o momento de escrever, junto com a colega Marisa Mathilde Moré, a nossa. Além dos materiais impressos, fez parte a revisão lingüística do material a ser utilizado para um curso em nível de extensão sobre 5Ss, o qual ocorreu de forma totalmente *on-line*. Essa experiência contribuiu para pensar de forma mais pontual sobre a questão do diálogo a distância, um embrião das dúvidas e reflexões que surgiriam com o passar do tempo. Mas chegou o momento de passarmos a trabalhar (a Professora Marisa Mathilde Moré e eu) pontualmente na elaboração da unidade de estudos que nos cabia organizar. As conversas giravam em torno do que ocorria nas aulas presenciais da Professora Marisa, responsável pelas disciplinas de Alfabetização no Curso de Pedagogia presencial, e nos desejos e angústias de como trabalhar tantos

aspectos relevantes em quatro semanas de estudo, restritas, a princípio, a um texto de, em média, oitenta páginas.

A Professora Marisa usava em suas aulas presenciais vídeos organizados pelo Ministério de Educação, além de textos de autores de referência na área, e julgava relevante que os estudantes da modalidade a distância também pudessem ter acesso aos mesmos materiais. Estávamos, nesse sentido, buscando adaptar as aulas presenciais à modalidade a distância. Nesse momento, ainda não havia uma preocupação com a aula como gênero ou mesmo sobre a estrutura das unidades, a não ser que deveria haver clareza dos objetivos e bom senso, como organização em capítulos, para facilitar o trabalho dos estudantes.

Construída a proposta de material didático, estávamos conscientes de que ela contemplava recursos e estratégias distintas das empregadas pelos colegas que trabalharam nos módulos anteriores. Era necessária, portanto, a autorização da coordenação do curso para ser implementada, já que compreendia inovações. Diante da apresentação do projeto de organização do material, obtivemos o aval para torná-lo concreto. O passo seguinte foi a redação, seguida da revisão pela equipe, que já se consolidava, da qual obtivemos o reconhecimento pelas inovações, até certo ponto, pela ousadia em agregar uma grande quantidade de recursos e estratégias numa proposta para estudantes de um curso a distância.

Foi um momento significativo, pois, realmente, entendíamos, e assim também ouvíamos dos colegas, que o material incorporava inovações, se comparado aos anteriormente desenvolvidos e usados. Houve, então, um convite

para apresentar a proposta a outros professores da Instituição. Nesse momento, já havia surgido outro convite: auxiliar um professor do curso de Medicina na elaboração de um Curso de Extensão de Eletrocardiograma na modalidade a distância, basicamente *on-line*. A tarefa não era apenas de pensar as questões lingüísticas internas, manter a textualidade, mas pensar no material didático em várias dimensões, em especial, nas relações entre o epistemológico e o lingüístico. Mas os desafios não acabaram aí. Houve um novo convite, agora, para participar como ministrante em um curso para os professores, colegas de Instituição, responsáveis por disciplinas no Curso Seqüencial de Gestão Pública a distância. A dúvida, inicial, de analisar os processos de aprendizagem, com base na organização textual do material didático impresso, foi dando lugar a uma inquietação muito mais forte, qual seja: Como deve ser organizado, lingüística e epistemologicamente, o material didático impresso para a educação a distância? Convém salientar que era necessário ampliar os referenciais a serem estudados, pois pouco era o que sabíamos e muitas as possibilidades de encaminhar as respostas, dependendo do curso da pesquisa.

A investigação se justifica pela lacuna na literatura sobre orientações acerca da elaboração de material didático impresso para a EAD, especialmente como possibilidade de ser estudado como gênero de texto ou categoria de gênero, ou mesmo como material construído a partir de uma situação enunciativa.

- A **hipótese central** é de que o material didático para a educação a distância, seja ele disponibilizado impresso ou *on-line*, é eminentemente escrito, portanto deve ser pensado como texto, como

gênero textual. O material didático escrito, a aula escrita, configura-se em um gênero textual, pois, mesmo estando diante da situação de ensino e de aprendizagem, normalmente realizada por meio de aulas presenciais predominantemente orais, em situações a distância, o discurso deixa de ter o foco na oralidade e passa a ser uma aula eminentemente escrita.

Ao dizer que o material em estudo foi resultado de um caminho escolhido, mesmo sabendo que outros tantos poderiam também resultar em material didático para uso em EAD, a navegação, a incursão pelo castelo repleto de mistérios e surpresas, mostrou um também percurso possível, cujos frutos e cujas descobertas serão partilhadas com a trajetória de análise.

Em decorrência dessa hipótese, outras tantas perguntas se apresentaram, e passaram a se constituir em outras hipóteses:

- Se realmente o material didático próprio para a educação a distância é um gênero, há uma estrutura composicional que pode orientar sua elaboração e que, provavelmente, possa estar planejada com base na estrutura da aula oral, presencial.
- O primeiro passo para a elaboração de um texto é a caracterização, o mais clara e delimitada possível, da situação de enunciação e, em educação a distância, esse planejamento integrará, anterior ao momento das aulas, exige uma construção com base em características o mais próximas possível do público-alvo.

- Em sendo o propósito final a educação, está-se trabalhando com aulas escritas para a educação a distância, o que pressupõe que a organização textual esteja em consonância com a proposta epistemológica que orienta a própria educação a distância e o curso a ser construído.
- O material a ser analisado poderia servir como base para a elaboração de materiais didáticos impressos para a educação a distância.

Para que sejam aceitas ou refutadas as hipóteses, o trabalho será realizado tendo como foco o **objetivo geral**: verificar se a aula escrita para cursos a distância em materiais didáticos impressos apresenta um uso reconhecido que a leve a ser entendida como gênero textual, mesmo passando por um processo de retextualização. Os objetivos específicos deste trabalho são:

- retomar o histórico da lingüística e inserir na contemporaneidade a questão acerca dos gêneros textuais;
- contemplar as aulas escritas como possíveis de serem analisadas como gênero e não apenas como suporte textual;
- analisar em que medida o material em estudo pode servir como base de análise para a organização de uma proposta de organização textual e epistemológica;
- compreender o papel da situação enunciativa quando da elaboração de materiais didáticos impressos para a EAD;
- delimitar os elementos a serem considerados na constituição da situação

enunciativa como elementos contextualizadores e orientadores da elaboração do material didático impresso para a EAD;

- caracterizar o diálogo em aulas escritas/unidades de estudos nos materiais didáticos para a EAD;
- relacionar a proposta epistemológica de um curso com a construção da situação de enunciação e conseqüente material a ser produzido.

Para revelar o percurso percorrido, depois de escolhida uma das possíveis portas do castelo de dúvidas e surpresas, o trabalho foi organizado em quatro grandes capítulos.

No primeiro capítulo, a proposta é retomar os estudos lingüísticos ao longo da história, retomando as contribuições dos primeiros pensadores e destacando os estudiosos que vêm marcando, com seus trabalhos, a história recente da lingüística. Apesar de a noção de gênero fazer parte da obra de Aristóteles, e mais recentemente a obra de Adorno, são as proposições de Bakhtin (1986), Bronckart (2003) e Marcuschi (2004) as que ganham destaque nesta tese.

O segundo capítulo é marcado pelas ponderações acerca da noção de gênero de texto, a partir de Bronckart (2003), passando pela proposta de classificação de Zanotto (2005) e pelos questionamentos de Bunzen e Rojo (2005) sobre a relação entre livro didático e gênero textual. Buscamos em Marcuschi (2004) considerações pautadas na necessária e urgente reflexão sobre os gêneros textuais em ambientes virtuais, já que nosso estudo também envolve o material didático relacionado ao uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O terceiro capítulo é destinado às considerações sobre educação e educação a distância como instâncias de uma esfera em que o material didático é construído a partir dos preceitos educacionais conhecidos e reconhecidos como válidos para uso na organização da proposta de aprendizagem. Serão consideradas, para que haja uma visão mais ampla do âmbito de estudos, questões como o perfil do estudante de EAD, o uso de diversas tecnologias nos espaços de educação, em especial, na educação a distância, a atuação docente diante da visão andragógica de educação e, mais pontualmente, as características da proposta de curso para o qual foi elaborado o material didático impresso para a unidade de Alfabetização e letramento e o diálogo construído por meio do material. Por fim, há a análise de aspectos relacionados à avaliação na EAD e do material produzido para a EAD.

O quarto capítulo está reservado para a análise do material didático produzido para a unidade de estudos de Alfabetização e Letramento à luz do aporte teórico apontado nos capítulos anteriores. Além disso, são apresentadas as reflexões feitas diante do desafio de colaborar com colegas quando da tarefa de organizar o material didático para outro curso (anteriormente mencionado). A tarefa de descentrar-se, de dialogar no que poderia ser um monólogo, revelou-se uma experiência ímpar. Como autora do material produzido, houve a necessidade de isenção de apegos e do critério de pesquisadora para analisar e avaliar os distintos aspectos da própria produção, agora, diante de tantos estudos, sem o apego maternal que nos liga à obra, mas como pesquisadora, crítica, investigadora em uma área que guarda ainda muitos mistérios.

Ao final, no último capítulo, estão contempladas as considerações finais, ao longo das quais serão retomados as hipóteses e os objetivos que orientaram a investigação.



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR